

# A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO 3



ALEXSANDRO TEIXEIRA RIBEIRO  
(ORGANIZADOR)

# A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO 3



ALEXSANDRO TEIXEIRA RIBEIRO  
(ORGANIZADOR)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Alessandro Teixeira Ribeiro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

S678 A sociologia e as questões interpostas ao desenvolvimento humano 3 / Organizador Alessandro Teixeira Ribeiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-538-9

DOI 10.22533/at.ed.389202810

1. Sociologia. 2. Desenvolvimento Humano. I. Ribeiro, Alessandro Teixeira (Organizador). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Pensar e sociedade, o indivíduo, a intersubjetividade e as relações sociais são preocupações constantes nos artigos e capítulos que integram a obra “A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano 3”. O livro reúne uma série de contribuições da pesquisa social que buscam dar os contornos sobre a vida em sociedade, sobre as identidades e comunidades sociais.

A variedade de olhares que surgem nos capítulos dá conta de uma abordagem ampla sobre diversos temas atuais e urgentes. Sobretudo de questões relacionadas aos processos identitários, à etnicidade, dentre outros. Aqui, destacam-se os trabalhos que abordam as redes de interdependências estabelecidas a partir dos jogos indígenas, a tradição e a sobrevivência de comunidades pesqueiras portuguesas, entre comunidades geracionais, grupos de trabalho e identidades profissionais.

As vulnerabilidades social e laboral também são evidenciadas e debatidas à luz das correntes sociológicas nos trabalhos aqui destacados. Dentre eles podemos ressaltar pesquisas sobre políticas públicas para dependentes de novas drogas psicoativas, a precarização do trabalho e as condições sanitárias no mercado sexual durante a pandemia, as redes de apoio e grupos de identidade vinculados às pessoas em situação de rua, e as condições de representatividades da comunidade carcerária.

O rigor metodológico e as contribuições de múltiplas observações do campo social faz da coleção “A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano 3” uma obra que contribui para o campo científico nacional.

Alexsandro Teixeira Ribeiro

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **GEORG SIMMEL E A EDUCAÇÃO COMO TRAGÉDIA**

Elson dos Santos Gomes Junior  
Rafael Ferreira Pureza de Oliveira  
Marcos Felipe Medeiros de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.3892028101**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **ENTRE TRADIÇÃO E SOBREVIVÊNCIA DO TRABALHO DO MAR: DILEMAS GERACIONAIS DAS COMUNIDADES PISCATÓRIAS PORTUGUESAS**

Licínio Manuel Vicente Tomás

**DOI 10.22533/at.ed.3892028102**

### **CAPÍTULO 3..... 28**

#### **EDUCAÇÃO INFORMAL E EXPERIÊNCIA MIGRATÓRIA: INVESTIGAÇÃO SOBRE SENIORES RESIDENTES EM VIANA DO CASTELO**

Manuela Benvinda Vieira Gomes Cachadinha

**DOI 10.22533/at.ed.3892028103**

### **CAPÍTULO 4..... 41**

#### **UMA ANÁLISE SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS E OS MERCADOS DAS NOVAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS (NSP)**

Susana Henriques  
Maria das Dores Guerreiro  
Joana Paula Silva

**DOI 10.22533/at.ed.3892028104**

### **CAPÍTULO 5..... 55**

#### **SABERES TRADICIONAIS: UMA PESQUISA PARTICIPANTE REALIZADA COM O MOVIMENTO DAS APRENDIZES DA SABEDORIA**

Ana Paula Huçalo  
Analine Badotti Batista  
Cristina Ide Fujinaga  
Fernando Stora  
Francieli Aparecida Zakseski  
Marina Joice Keil  
Willidiane Tessari

**DOI 10.22533/at.ed.3892028105**

### **CAPÍTULO 6..... 68**

#### **REGULAÇÃO E DESREGULAÇÃO DO TRABALHO: TRABALHO SEXUAL, PANDEMIA, CRISE, EXCLUSÃO E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO**

Roseli Bregantin Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.3892028106**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>83</b>
O LUGAR DE SUJEITO E O INDIVÍDUO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES	
Amanda Marques de Carvalho Gondim	
José Luís Simões	
Izabel Adriana Gomes de Sena Simões	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3892028107</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>90</b>
JOGOS DOS POVOS INDÍGENAS: REDES DE INTERDEPENDÊNCIAS	
Deoclecio Rocco Gruppi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3892028108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>108</b>
ENTRE SOCIABILIDADES E DESIGUALDADES: AS REDES DE APOIO NAS RUAS	
Anne Gabriele Lima Sousa de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3892028109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>121</b>
DINÂMICAS DE AÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS PORTUGUESES - TENDÊNCIAS, PROBLEMAS E PERSPECTIVAS	
Paula Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38920281010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>135</b>
DINÂMICAS DA FAMÍLIA EMPRESÁRIA, REFLEXIVIDADE E A SUCESSÃO: A FERRAMENTA DO PROTOCOLO FAMILIAR	
Ana Paula Marques	
António Nogueira da Costa	
Paula Freire	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38920281011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>151</b>
COMUNIDADE DE MOTOCICLISTAS: UMA ABORDAGEM SOBRE UM MOTO CLUBE DO PARANÁ	
Karine Aparecida de Lima	
Bárbara Mendes Paz Chao	
Danielle Soraya da Silva Figueiredo	
Fabio Antonio Matucheski Zarpelon	
Iara Rodrigues Vieira	
Cristiana Magni	
Reinaldo Knorek	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38920281012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>160</b>
AUTONOMIA PROFISSIONAL DAS NOVAS PROFISSÕES DA SAÚDE EM	

## PORTUGAL - OS TÉCNICOS SUPERIORES DE RADIOLOGIA

António Fernando Caldeira Lagem Abrantes

Rui Pedro Pereira de Almeida

Luís Pedro Vieira Ribeiro

Bianca Vicente

Kevin Barros Azevedo

Carlos Alberto da Silva

Dulce Miranda

**DOI 10.22533/at.ed.38920281013**

### **CAPÍTULO 14..... 172**

#### ATUAÇÃO DA DEFENSORIA PÚBLICA NO INTRAMUROS DO PRP-RS

Júlia Estela Heling

**DOI 10.22533/at.ed.38920281014**

### **CAPÍTULO 15..... 180**

#### APROXIMAÇÕES SOBRE OS CONCEITOS DE PODER E AUTORIDADE NA SOCIOLOGIA DA AÇÃO EM WEBER

Alexsandro Teixeira Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.38920281015**

### **CAPÍTULO 16..... 193**

#### A PROSTITUIÇÃO SOB ESCRUTÍNIO: QUANDO OS PROJETOS ANTIPROSTITUIÇÃO DO FEMINISMO ABOLICIONISTA E DE RELIGIOSOS CRISTÃOS CONVERGEM NO BRASIL

Tiago Luís Coelho Vaz Silva

**DOI 10.22533/at.ed.38920281016**

### **CAPÍTULO 17..... 206**

#### A COMPLEXIFICAÇÃO DO PROCESSO CIVILIZADOR NOS DISCURSOS DA MÍDIA ESPORTIVA NO MIXED MARTIAL ARTS - MMA FEMININO

Luara Faria dos Santos

Ana Carla Dias Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.38920281017**

### **SOBRE O ORGANIZADOR..... 217**

### **ÍNDICE REMISSIVO..... 218**

# CAPÍTULO 10

## DINÂMICAS DE AÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS PORTUGUESES - TENDÊNCIAS, PROBLEMAS E PERSPECTIVAS

Data de aceite: 26/10/2020

**Paula Soares**

Escola Superior de Tecnologia de Lisboa  
Universidade de Évora  
H&TRC da Escola Superior de Tecnologia  
da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de  
Lisboa  
<https://orcid.org/0000-0003-3910-3376>

**RESUMO:** Constituiu objeto deste trabalho, revelar a estrutura conceptual dum trabalho realizado sobre os fisioterapeutas portugueses, contextualizando a perspetiva fundamental de interligação entre o seu passado e o presente, com base num olhar plural sobre os dilemas e as tendências deste grupo profissional. Da conjugação destes pontos, mobilizamos uma reflexão sobre os princípios orientadores subjacentes às dimensões normativas e no quadro axiológico das práticas profissionais dos fisioterapeutas. A partir de uma abordagem qualitativa, e em termos estritos, os resultados do estudo permitiram-nos conhecer, e compreender as características deste grupo profissional, com uma estruturação e reestruturação própria de relações e recursos parecendo influenciar o seu futuro (profissão/profissional), moldado por uma tendência cada vez maior de “erosão” na matriz identitária de regulação e controlo do seu quotidiano de trabalho. **PALAVRAS-CHAVE:** Fisioterapia, Profissão, Autonomia, Dinâmicas.

### DYNAMICS OF ACTION OF PORTUGUESE PHYSIOTHERAPISTS - TRENDS, PROBLEMS AND PERSPECTIVES

**ABSTRACT:** It was the object of this work to reveal the conceptual structure of a work carried out on Portuguese physiotherapists, contextualizing the fundamental perspective of interconnection between their past and present, based on a plural view on the dilemmas and tendencies of this professional group. From the combination of these points, we mobilize a reflection on the guiding principles underlying the normative dimensions and on the axiological framework of the professional practices of physiotherapists. From a qualitative approach, and in strict terms, the results of the study allowed us to know and understand the characteristics of this professional group, with a structuring and restructuring of relationships and resources seeming to influence their future (profession / professional), shaped by an increasing tendency of “erosion” in the identity matrix of regulation and control of their daily work. **KEYWORDS:** Physiotherapy, Profession, Autonomy, Dynamics.

### 1 | INTRODUÇÃO

O propósito deste artigo é a divulgação de um estudo efetuado sobre os fisioterapeutas portugueses, contextualizando a perspetiva fundamental de interligação entre o passado e o presente deste grupo de profissionais, com base num olhar plural sobre os dilemas e as tendências deste, de forma a uma melhor

perceção das lógicas de ação organizada dos fisioterapeutas portugueses na sua elaboração, regulação e desenvolvimento profissional.

Inicialmente foi efetuada uma breve revisão bibliográfica, com o objetivo de melhor compreender a problemática da regulação das profissões das tecnologias da saúde e as suas dinâmicas da profissionalização, sendo esta a ponte necessária para o estudo sobre estes profissionais, e a contextualização do seu passado e o presente.

Numa abordagem inicial fazemos uma descrição sumária da profissão de fisioterapeuta, da sua evolução histórica, e das organizações que a representam em Portugal e no mundo. Para seguidamente ser possível lançar um olhar sociológico ao campo das dinâmicas relacionais entre a regulação profissional dos fisioterapeutas e o Estado de uma forma geral, o que permitiu criar um espaço de reflexão e debate sobre o propósito lógico do quadro de ensino e formação existente na área da fisioterapia portuguesa transversalmente ao longo do tempo, passando depois à análise crítica do complexo mundo laboral dos fisioterapeutas, as suas tendências, problemas e perspetivas.

Privilegiou-se a abordagem de natureza qualitativa, e a entrevista semiestruturada como instrumento de recolha de informação, efetuada por conveniência a doze fisioterapeutas com diferentes contextos de ação devido aos distintos papéis desempenhados nos diferentes setores organizacionais da saúde, da área da fisioterapia.

## **2 I SER FISIOTERAPEUTA – PASSADO E PRESENTE - PERSPETIVAS NORMATIVAS**

A história da fisioterapia, como aliás a de outras profissões da área das tecnologias da saúde, é recente e semelhante a outras profissões cuja origem se centra num carácter inicial de atividade fundamentalmente técnica, com base em saberes práticos de execução, e um percurso estreitamente relacionado/dependente da profissão médica. Os últimos anos têm no entanto sido marcados por uma alteração de paradigma, com progressiva diminuição da dependência da profissão médica e crescente autonomização por parte dos fisioterapeutas.

Falar de autonomia, implica o reconhecimento de um grupo profissional, sendo este identificado por um conjunto de saberes próprios e *“um estatuto social fundamentado num código de conduta legitimado por organizações profissionais específicas, diretamente relacionadas com a ordem social.”* (Santos, 2011:30). Tal implica o “controlo do conhecimento”, que em Portugal adota um papel fundamental quando *“o fisioterapeuta não está obrigado, do ponto de vista legal a depender de uma prescrição médica para tratar ou cuidar de um utente, [pois] os diferentes códigos de*

*ética referem que ele deve realizar a sua intervenção em cooperação com o médico do utente*” (Lopes, 1994:41). Tal encontra-se em divergência com o legislado no Dec. Lei 564/99 de 22 de Dezembro, que menciona que os fisioterapeutas devem atuar em conformidade com a indicação médica.

No entanto, o percurso destes profissionais tem evoluído ao longo dos anos, passando de uma atividade meramente técnica cujos profissionais dependiam claramente da classe médica realizando tarefas delegadas, a profissionais cujo exercício tem por base atividades fundamentadas em saberes teóricos, técnicos e científicos adquiridos transversalmente ao longo de uma formação académica baseada na melhor evidência científica, seguindo um código ético próprio. Esta íntegra de forma expressa a consciência coletiva dos seus profissionais, regula as suas condutas científicas, e estimula a uma crescente autonomia.

É fundamental compreender o percurso de profissionalização dos fisioterapeutas portugueses, através do olhar da sociologia, pois percebemos que ao longo de várias décadas os grupos ocupacionais da área das tecnologias tem lutado pela afirmação e autonomia rumo à profissionalização.

Esta profissão integrava um grupo de 18 profissões que *“compreendem a realização de atividades no âmbito da saúde, tendo como matriz a utilização de técnicas de base científica com fins de promoção da saúde e de prevenção, diagnóstico e tratamento da doença ou de reabilitação”* e *“desenvolvem-se em complementaridade funcional com outros grupos profissionais da saúde, com igual dignidade e autonomia técnica de exercício profissional”* (DL n° 320/99, 11 de Agosto). Atualmente, e devido a uma reorganização e junção de alguns cursos da área, encontra-se integrada num novo grupo de ainda 10 profissões, sendo provavelmente por tal facto que a visibilidade social desta profissão é ainda relativamente reduzida.

No entanto e apesar de integrada neste ainda vasto grupo, a fisioterapia detém dinâmicas, símbolos e valores próprios, sendo considerada uma profissão emergente. Tal deve-se essencialmente ao fato de possuir *“um número definido de pessoas a praticar uma técnica fundada sobre uma formação especializada, [com o objetivo de dar] resposta a necessidades sociais”* (Rodrigues, 1997, pp. 7-8). A autora refere igualmente que a fisioterapia está integrada nas profissões intermédias *“tanto no que respeita ao nível de qualificação exigido como ao grau de autonomia ocupacional. [sendo estes] grupos ocupacionais de emergência recente em resultado de processos de especialização ao nível dos sistemas de ensino e/ou de trabalho.”* (Rodrigues, 2012, p.52). O seu percurso é relativamente curto, tomando como exemplo, situações semelhantes ocorridas em outros países Europeus.

A atribuição do título profissional inicialmente concedido por um reduzido número de instituições de ensino, sofreu um significativo aumento, sendo atualmente dezanove as instituições a lecionar fisioterapia em Portugal, refletindo-se esta

variedade no número de vagas acrescido, e conseqüentemente no crescimento abrupto ao nível do número de licenciados, originando elevadas repercussões ao nível do mercado de trabalho. No entanto tal aumento potencializa o reconhecimento do fisioterapeuta como um profissional com poder de resolução de problemas específicos, e não simplesmente como um executor de uma listagem de técnicas. Tal tem por base o substancial aumento dos saberes e competências, bem como a possibilidade de formação académica ao mais alto nível.

Os fisioterapeutas têm então como objetivo primordial serem considerados profissionais de primeiro contato, reconhecidos pelo poder de resolução de problemas específicos, e não simplesmente como meros executores de uma relação de técnicas prescritas. Tal torna obsoleto e despropositado o modelo de desempenho baseado em prescrições e diagnósticos médicos, totalmente formatados e desadequados, conducentes a um conjunto de procedimentos listados de técnicas e tratamentos automatizados.

Atualmente estes profissionais detêm formação base ao nível de licenciatura, com a possibilidade de acederem a mestrados e doutoramentos na área da fisioterapia, tanto no ensino universitário como no ensino politécnico. Segundo a Associação Portuguesa de Fisioterapeutas (APFisio), única representante profissional dos Fisioterapeutas Portugueses, (tendo o Lei n.º 122/2019 de 30 de Setembro, criado a Ordem dos Fisioterapeutas e aprovado o respetivo Estatuto), o nível de autonomia profissional em Portugal encontra-se muito abaixo dos padrões europeus, mais por razões sociológicas do que técnicas, e em muitos casos por razões meramente administrativas e de natureza política.

### **3 I A PRÁTICA DOS FISIOTERAPEUTAS – A REGULAÇÃO E AS RELAÇÕES COM O ESTADO**

Blin define práticas como *“sistemas complexos de ação e de comunicação [...] próprios das interações entre indivíduos que participam num mesmo contexto (organização e instituição) profissional”* (Blin, 1997:142).

E para Santos a noção de “prática” refere-se a uma “atividade humana intencional” que de certa forma contrasta, com a “teoria”. A autora refere que o marxismo aplica abundantemente o conceito de *“praxis”*, e sustenta de forma constante a teoria numa conjugação dialética que permita aos indivíduos através da “prática ou conjunto de práticas” a transformação da natureza através do seu desempenho. *“A intencionalidade da prática é uma característica importante, uma vez que encerra, em si própria, o conceito de finalidade [...] “a prática” não é aqui entendida como um conjunto de atos humanos espontâneos, mas sim como uma ação intencional, com um objetivo próprio que visa a mudança social”* (Santos,2011:63).

Podemos considerar que a prática incorpora um ator, um objetivo, uma situação, um objeto, um processo e por fim um resultado dessa mesma prática, sendo esta então uma ação com um percurso e um fim determinado.

Lopes coloca em evidência ao nível das profissões da área das tecnologias da saúde “*O pendor prático das funções e a ausência de qualquer autonomia profissional [que] deixam exposto o lugar socialmente periférico e tecnicamente subalterno que marca a génese institucional destas profissões*” (Lopes, 2006, p.112).

A entrada dos anos 80 traz o investimento na formação podendo dizer-se, que se dá início ao processo profissionalizante com base na relação com o estado, representando um sistema de “*credenciação ocupacional, que irá abrir caminho para posteriores investimentos no fechamento social destas ocupações.*” (Lopes, 2006:113).

Com a Lei 31/92, que sumariamente concede ao governo autorização para legislar sobre as atividades paramédicas, definem-se “*as condições do seu exercício, estabelecendo normas quanto à formação profissional e regulamentando as profissões correspondentes*” (Lei 31/92, Art.º 1º), ou seja são legisladas as práticas.

Esta Lei vem condicionar o exercício profissional à posse de um diploma, certificado ou título adequado, de acordo com exigências expressas na regulamentação própria, e ainda à titularidade de uma carteira profissional a ser emitida pelo estado (DL 261/93). Tal regulamentação tem por objetivo a exigência de habilitações mínimas para o acesso a este tipo de atividade e para o seu exercício, requisitos para obtenção do título profissional e para o seu registo, normas deontológicas de disciplina aplicáveis, e ainda a definição do grau de autonomia e competências profissionais.

Estes fatos segundo Lopes atestam “*o reconhecimento formal de uma relativa margem de autonomia que aparentemente vem reconfigurar a relação com a profissão tutelar (a medicina)*” (Lopes, 2006:114), deixando no entanto inalterado o vínculo de subordinação espelhada na sua nova denominação – atividades paramédicas.

Como já referido a ascensão ao grau de licenciado e o reforço da componente teórica de formação, deixam de estar única e fortemente ligados à execução prática, no entanto os ganhos ao nível do monopólio da prática, foram obtidos através do monopólio de mercado por diferentes mecanismos de credenciação, não tendo sido alcançado em termos de autonomia funcional, por serem atividades de extensão do ato médico. Percebemos então que todo este processo não é absorto o papel do estado no desenvolvimento da profissão, provindo aqui a função reguladora deste mesmo estado e não um processo de auto-regulação.

Na linha da perspetiva de Foucault a ideia de governação rejeita, a noção de

estado como entidade coerente cujo poder político vai inevitavelmente de encontro aos interesses da sociedade civil. O estado é então visto como um conjunto de instituições, procedimentos, conhecimentos e tecnologias que conjuntamente e de forma combinada resultam numa forma particular de governação (Johnson, 2005; Light, 2005).

As trajetórias de profissionalização destas profissões estão relacionadas com uma regulação administrativo-burocrática, ou hetero-regulação, com intervenção direta do estado em todo o processo de credenciação e tutela sobre os órgãos consultivos. As questões relacionadas com as ligações entre o estado e as profissões desencadeiam de forma marcada, controvérsia no debate sociológico pela possibilidade da manutenção de uma relação consensual. As profissões visão uma crescente autonomia, e o estado por seu lado o maior controlo possível do exercício. Esta dualidade é então razão de discórdia no debate sobre a relação profissões/estado, segundo diferentes autores pelo seu aparente antagonismo pois, nesta relação o estado procura intervir e controlar as profissões e estas procuram uma crescente autonomia, deixando no entanto o estado, “nas mãos” das profissões as questões ligadas aos aspetos mais técnicos do trabalho como garante da sua “autonomia”. Esta é denominada por Freidson (1975, 1994) como autonomia técnica, por oposição à dependência socioeconómica, existente para o autor, na relação profissões/estado. O mesmo distingue dissemelhantes tipos de autonomia, técnica contra socioeconómica, e formas de autonomia absoluta e relativa (Johnson, 2005; Light, 2005).

A visão dualista da relação existente entre o estado e as profissões de uma certa “semi-dependência” não corresponde à visão de Foucault, que declara não poder falar-se em dualismo, pois as profissões constituem elas próprias um *output* da governabilidade, e não será o domínio das técnicas que as distingue, mas sim, o domínio de determinados conhecimentos restritos. Este numa perspetiva histórica considera que a intervenção do estado não representa um agente facilitador à autonomia técnica, mas um elemento impeditivo para algumas ocupações atingirem o total profissionalismo. Foucault aparece num campo oposto à posição defendida por Freidson, para o qual o estado não é um agente externo, mas a forma institucionalizada do processo de governação, que inclui os «expertise». Para ele as profissões e o estado surgem lado a lado como partes de um todo comum na definição das políticas oficiais. Larson (1977, 1990) por seu lado refere que a intervenção estatal funciona como o escudo garante da autonomia das profissões, confluindo para o ideal de Freidson. Para a autora a relação profissão/estado é de dependência mútua, constituindo uma perspetiva semelhante à de Foucault. Abbott (1988) refere que na evolução histórica das profissões, o processo de lutas e competições em que os peritos reivindicam as suas áreas de domínio, é uma constante. Levando-

nos a compreender que as profissões necessitam do estado para se afirmarem não podendo este menosprezar as profissões pois estas acabam por se constituir como agentes legitimadores das políticas governamentais, funcionando como seus executores (Johnson, 2005; Light, 2005).

Em Portugal foi a partir de 1999 que a fisioterapia, através do Decreto-Lei n.º 320/99 de 11 de Agosto, se transformou numa profissão regulada, por cédula profissional aprovada pelo Ministério da Saúde e atribuída unicamente aos indivíduos que à época detinham habilitações obtidas em instituições de ensino superior reconhecidos. Com a crescente definição do estatuto profissional, percebemos que a auto-regulação é uma responsabilidade das estruturas profissionais suportada em códigos de ética e refletida no aumento da responsabilização dos seus profissionais. Ficamos perante formas de regulação do trabalho e do emprego baseados em princípios organizativos tais como: a certificação formal por obtenção de diplomas, (pelo reconhecimento do nível de conhecimentos científicos e competências específicas), a autonomia de decisão para a efetivação do exercício profissional, auto-regulação e fechamento do mercado de trabalho, a acreditação dos títulos académicos bem como a adaptação às alterações introduzidas com a Declaração de Bolonha. Estas questões colocam-se veementemente aos diferentes grupos profissionais e mais concretamente às suas Ordens e Associações, as quais pretendem ser representativas das classes profissionais. A fundamentação de que existem diferentes especificidades no setor da saúde em relação a outros setores de atividade económica, leva de forma determinante a que o estado desempenhe o papel de regulador num mercado caracterizado por um forte juízo de valores.

Como já referido a APFisio é em contexto nacional a única associação profissional representante dos fisioterapeutas Portugueses, e pretende desempenhar um papel uniformizador das práticas destes profissionais, independentemente do contexto do exercício. Presentemente devido à criação da Ordem dos Fisioterapeutas através da Lei n.º 122/2019, esta associação encontra-se numa fase de transformação tendo sido instaurada a comissão instaladora da Ordem dos Fisioterapeutas com a duração máxima de um ano a partir da data da sua nomeação, (17/12/2019) cessando esta com a investidura dos órgãos nacionais da Ordem, simbolizada pela tomada de posse do bastonário, tal sempre com o objetivo de auto-regular o sector, baseando-se na garantia de qualificação, regulação legal da profissão e definição de um padrão de formação. Esta considera a legislação existente em Portugal insuficiente para regular a profissão, e garantir ao mesmo tempo a qualificação da formação, e o controlo eficaz das práticas profissionais, com vista à defesa do cidadão de más práticas, e promoção da segurança de prestação.

No atual quadro legislativo português os fisioterapeutas são os únicos profissionais de saúde habilitados a prestar cuidados de fisioterapia, e este

é atualmente um tema de enorme pertinência. No entanto estes profissionais continuam a usufruir da regulamentação mais básica, identificando-se através de uma cédula profissional emitida pelo Ministério da Saúde atribuída a todos sem exceção, que obtenham o seu diploma numa instituição de ensino reconhecida. Este é um processo redutor pois, não contempla o posterior controlo efetivo das práticas desenvolvidas, subsistindo essencialmente por ausência de fiscalização instituída, a situação de desempenho não credenciado. E têm ainda o dever ético de basear a sua atuação profissional nas práticas recomendadas, tornando os cuidados por si prestados seguros, visíveis, eficazes e homogeneizados.

Também ao nível da formação de base e perfil de competências de saída, se coloca o problema da falta de homogeneidade do ensino, devido à enorme diversidade e efetividade do processo de ensino-aprendizagem, situação verificada essencialmente devido ao elevado número de instituições de ensino existentes no país a formar fisioterapeutas. As novas condições da relação entre as profissões e o mercado de trabalho, tem servido de base para teses que apontam para a erosão do fenómeno das profissões e para a tendência à desprofissionalização conduzindo esta, apesar do crescimento desses grupos profissionais, a uma deterioração do seu estatuto profissional com perda de poder, autonomia e autoridade (Johnson, 1972, 2005; Saks, 1995; Santos, 2011).

#### **4 I TENDÊNCIAS, PROBLEMAS E PERSPETIVAS – DOS FISIOTERAPEUTAS PORTUGUESES**

Como podemos perceber os fisioterapeutas portugueses têm-se empenhado nas últimas duas décadas, no aumento do nível de formação (inicial e avançada) e especialização, essencialmente focada na afirmação da sua identidade, reconhecimento social, e fundamentalmente numa crescente autonomia do exercício profissional. Tal articula a constatação de um mundo de profissionais de saúde, que os fisioterapeutas integram, que se encontra em constante processo de interação, regulação social e controlo no setor da saúde, tornando urgente a responsabilização dos cientistas sociais pelo mapear das implicações e transformações que ocorrem nos contextos de trabalho, que vão ocorrendo ao longo do tempo, mas também no reproduzir de reflexões e análise empíricas sobre os complexos processos de construção identitária e (re) organização dos saberes de grupos profissionais específicos, cuja realidade se encontra pouco investigada do ponto de vista da sociologia em Portugal.

Da análise disponível sobre a evolução histórica dos fisioterapeutas e as lógicas da matriz de ensino e formação, compreendemos que o desempenho e os saberes desta profissão, o conjunto de valores, saberes e princípios que a regem,

incluindo os critérios de competência, elaborados com auxílio do aumento do tempo (anos) de formação e de nível superior (mestrado e doutoramento), estão efetivamente sujeitos a ingerências de natureza política e ideológica, e cingidos a resoluções não totalmente internas ao grupo profissional, dependendo vários dos seus dilemas e desafios da regulação e desenvolvimento profissional, que dependem essencialmente da legitimação pelo estado, pelos sistemas periciais na área da saúde, e pelas instâncias legais do funcionamento das organizações e dos serviços de saúde bem como pela racionalização e controlo do ensino superior.

Enquanto atores tendencialmente autónomos, estes profissionais, tendem a gerar diferentes ações com o objetivo de solucionar os dilemas que lhes são colocados em contexto de ação coletiva, tendendo a gerar novas estratégias de ação, com o firme objetivo de potenciar a sua visibilidade de ação e difusão das suas práticas quotidianas.

As novas condições da relação entre as profissões e o mercado de trabalho, tem igualmente servido de base a diferentes trabalhos que apontam para a erosão profissional, com tendência à desprofissionalização, apesar do crescimento dos grupos sócio profissionais, podendo verifica-se uma deterioração do estatuto profissional, e uma perda de poder, de autonomia e autoridade, por falta de delimitação do seu campo de ação (“fronteiras”) ou por excesso de especialização, sendo o poder dos profissionais segundo Carvalho e Santiago (2012), “transferido” para sistemas cujo objetivo é a tentativa de (re) construção das profissões, que se prende de forma crescente com o controlo económico e de avaliação de qualidade dos desempenhos nos diferentes contextos organizacionais.

A problemática da sua evolução, e a reflexão sobre os fatores que a condicionam, bem como podem estes estar relacionados tanto com a formação de base, como com o seu contexto de ação,” e considerando a *omnipresença dos constrangimentos e regras do jogo específico que estruturaram a ação dos atores, só a análise crítica e necessariamente contingente permite à abordagem organizacional estudar as relações entre os atores num determinado espaço de ação particular.*” (Morais, 2016:157).

## **5 I OPÇÕES METODOLÓGICAS E RESULTADOS DE ESTUDO**

Com base numa abordagem de natureza qualitativa de nível exploratório centramos o nosso estudo na análise das dinâmicas de ação dos fisioterapeutas portugueses, e na compressão de quais os fatores que condicionaram o seu passado, contextualizando com o seu presente, com o objetivo de compreender as tendências, problemas, incertezas do futuro, e (re) contextualizar o seu exercício profissional. Como instrumento de recolha optamos pela entrevista semiestruturada para melhor

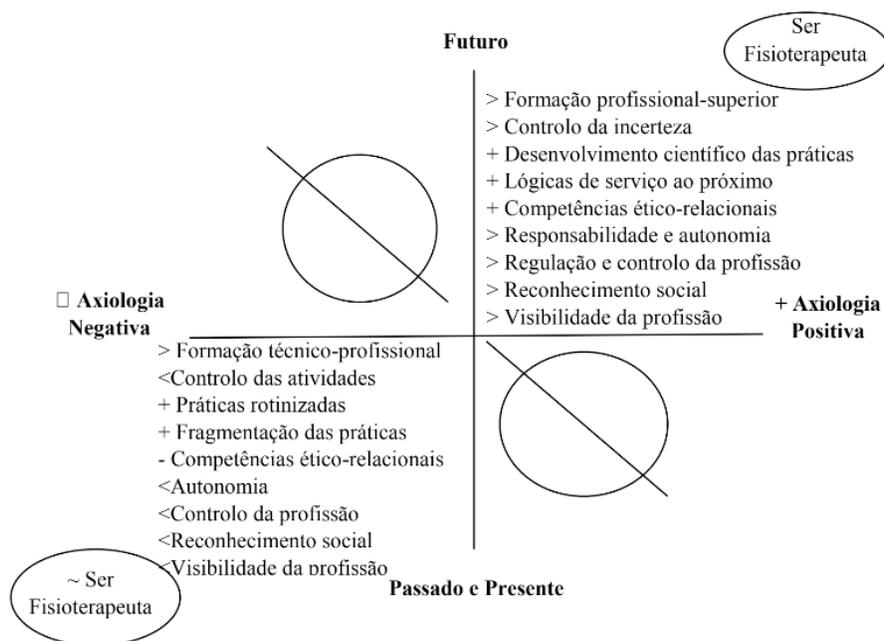
mapear os discursos, as vivências e as experiências dos atores, foram traçados dois objetivos gerais, com o intuito de compreender as relações entre os diferentes atores e as suas dinâmicas de desenvolvimento profissional, e dois objetivos específicos, para focalizar que fatores eventualmente influenciam o percurso da fisioterapia e a vida profissional de cada ator. O guião da entrevista, composto por 14 questões abertas, distribuídas por duas dimensões (D1 - Trajetória Profissional dos Fisioterapeutas, e D2 - Interesses e Expetativas de Controlo) foi aplicado, por conveniência a 12 fisioterapeutas com diferentes papéis desempenhados e distintos contextos de ação, sabendo que os atores são portadores de pontos de vista próprios consoante o papel ou posição que detém na estrutura social.

A recolha de informação foi efetuada segundo os princípios da análise estrutural de conteúdo, que teve como objetivo a descoberta da lógica da própria cultura e a sua relação com as práticas quotidianas dos atores sociais. Seguida da análise lexicométrica do *corpus* das entrevistas, sendo esta uma técnica de exploração interpretativa dos conteúdos que possibilita a utilização e quantificação de cálculos estatísticos sobre variáveis fundamentalmente qualitativas, como são os textos e seus conteúdos. Para a análise lexicométrica do *corpus* das entrevistas e processamento dos dados, utilizou-se o *software* livre *Iramuteq* com ancoragem no *software* R, que permite várias formas de análise estatística. Tendo por base as entrevistas e após análise das mesmas, começamos a compreender as opções e motivações para a escolha da profissão, o seu trajeto, e ligação com o percurso profissional, e como tem vindo a ser construída a sua identidade, formação e regulação, bem como as suas lógicas de ação, e a forma como percecionam a profissão e a desejam no futuro.

Numa primeira leitura podemos compreender através dos resultados obtidos que, o percurso destes profissionais tem sido construído e reconstruído com base em diferentes ações individuais e/ou coletivas, que têm guiado este grupo de profissionais ao longo de um caminho “sinuoso” feito de “avanços e recuos” caraterizado por um conjunto de incertezas e de dilemas, “entrancheirado” entre os interesses próprios e coletivos, condicionada por diferentes poderes e constrangimentos que têm conduzido maioritariamente estes profissionais a um conjunto de diferentes micro identidades dentro de um conceito da macro identidade profissional, com um enfraquecimento global ao nível do exercício, e um crescente grau de especialização e complexidade na divisão do trabalho, conduzindo ao declínio do poder profissional e comprometimento do ambicionado fechamento do sistema de saberes e fazeres específicos. De uma forma geral, os fisioterapeutas são proactivos na promoção dos seus serviços, no entanto o crescente grau de especialização e complexidade na divisão do trabalho podem ser fatores preponderantes no nível de controlo do trabalho da profissão, tendo como consequência, o declínio do poder profissional

que tendencialmente conduz à desprofissionalização, ou à proletarização, sendo a erosão das identidades profissionais, apontada como o fenómeno contrário à profissionalização, “apontam para a erosão do fenómeno das profissões e para a chamada tendência à desprofissionalização, [...] sobretudo, os processos de degradação do estatuto profissional.” (Rodrigues, 2012:25).

No esquema que se segue podemos perceber a visão globalizada do que foi o passado e presente, e o que os profissionais desejam ou perspetivam para o futuro, materializado numa matriz simbólico-valorativa entre o “*ser e não ser fisioterapeuta*”.



Esquema 1: Presente e Passado - Tendências de Futuro

Fonte: Interpretação dos conteúdos das entrevistas

No essencial, é importante referir que os resultados do estudo desocultaram uma matriz simbólico-valorativa dos fisioterapeutas estudados, onde estes aludem de forma constante às boas práticas em fisioterapia, e às práticas baseadas na evidência, como forma que adotam para resolver as suas questões de reconhecimento profissional e autonomia, considerando ainda tal fato de extrema importância, e recorrendo ao cumprimento dos princípios e normas de qualidade em fisioterapia definidos até ao presente pela APFisio. Isto reflete no seu entender uma valorização e reconhecimento da sua imagem enquanto profissionais, sendo estas conjuntamente com as suas competências, características que diferenciam um bom

de um mau profissional, tendo estes fatores consequências diretas na prática destes profissionais.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez mais e com um (re) olhar depositado no futuro, e parafraseando Rodrigues, esta situação indica um fenómeno contrário à profissionalização, e como refere a autora, aponta “*para a erosão do fenómeno [da profissão] e para a chamada tendência à desprofissionalização*” (Rodrigues, 2012:25), com degradação do estatuto profissional, e conseqüente erosão da sua identidade, por perda dos limites da ação, em detrimento do aumento dos saberes e competências técnicas.

É incontestável que esta tem sido uma profissão marcada por sucessivas transformações, sendo inicialmente considerada uma ocupação, ou uma ação simplesmente técnica isenta da dimensão científica, e transformando-se gradualmente numa profissão com exigências éticas e científicas bem definidas, que atualmente apresenta um elevado investimento por parte dos seus profissionais ao nível da formação e da seleção dos seus elementos. Contextualizando com Freidson (1994), verifica-se uma crescente procura na consolidação de uma autonomia efetiva, sendo esta referida como o “controlo do conhecimento”.

Em Portugal, estamos, perante formas de regulação do trabalho e do acesso ao emprego por parte dos fisioterapeutas, baseadas em princípios organizativos, tais como a certificação formal por obtenção de diplomas, (pelo reconhecimento do nível de conhecimentos científicos e competências específicas), a autonomia de decisão para a efetivação do exercício profissional, a autorregulação e fechamento do cado de trabalho, a acreditação dos títulos académicos bem como, a adaptação às alterações introduzi- das com a Declaração de Bolonha. Estas questões colocam-se veementemente aos grupos profissionais dos técnicos de diagnóstico e terapêutica, e mais concretamente às suas associações e estruturas sindicais, as quais, cada vez mais, pretendem ser mandatários e as únicas vozes representativas das classes pro- fissionais.

Em síntese, as problemáticas do ensino e evolução profissional dos fisioterapeutas portugueses aqui referidas oferecem-nos um renovado olhar sobre os problemas e perspetivas da Fisioterapia como uma profissão emergente que se pretende que seja cada vez autónoma e responsável na decisão sobre os cuidados de saúde prestados. É pelas razões expostas que nos interessa aprofundar o conhecimento sobre a matriz simbólico-valorativa dos fisioterapeutas portugueses, para melhor compreender na perspetiva do grupo profissional, os fundamentos das práticas em fisioterapia, e o lugar e a importância das práticas baseadas na evidência, assim como as formas e as estratégias que os atores adotam para

resolver as questões do reconhecimento e autonomia profissional. Importa, então questionar quais são os fatores que condicionaram, condicionam e condicionarão as práticas profissionais dos fisioterapeutas portugueses, as suas estratégias de desenvolvimento, e a recontextualização das mesmas ao nível do exercício profissional.

## NOTAS

Por decisão pessoal, a autora do texto escreve segundo o novo acordo ortográfico

## REFERÊNCIAS

Abrantes, A.L. (2012). *Determinantes organizacionais na qualidade em tecnologias da saúde. O caso particular dos serviços de radiologia do sector público da Região de Saúde do Algarve*. Tese de Doutoramento em Sociologia. Évora: Universidade de Évora

Blin, J. F. (1997). *Représentations, pratiques et identités professionnelles*. Paris: L'Harmattan

Carvalho, T, Santiago, R. & Caria, T. (2012). *Grupos Profissionais, Profissionalismo e Sociedade do Conhecimento Tendências, problemas e perspectivas*. Porto: Edições Afrontamento

Dubar, C., (1997). *A Socialização construção de identidades sociais e profissionais*. Porto: Porto Ed.

Durkheim, É. (1940). *Os grupos profissionais*. Lisboa: Editórial Inquérito

Evetts, J. (2014). **The Concept of Professionalism: Professional Work, Professional Practice and Learning**. in S. Billett et al. (eds.), *International Handbook of Research in Professional and Practice-based Learning*, Springer International Handbooks of Education, Springer Science+Business Media Dordrecht, pp. 29-56

Friedberg, E. (1995a). *O poder e a regra - Dinâmicas da ação organizada*. Lisboa: Inst. Piaget.

Freidson, E. (1968). *Professional powers*. London: The University of Chicago

Freidson, E. (1973). *The professions and their prospects*. Beverly Hills: Sage

Freidson, E. (1975). *Profession of Medicine. A Study of the Sociology of Applied Knowledge*. New York: Dodd, Mead & Company

Freidson, E. (1988 [1994]). *Renascimento do profissionalismo. Teoria, profecia e política*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

French, H.P. & Dowds, J. (2008). **An overview of Continuing Professional Development in physiotherapy.** *Physiotherapy*, 94 (3), pp. 190–197

Lopes, A.M.F. (1994). **Desenvolvimento pessoal e profissional dos fisioterapeutas: papel e modalidades da formação continua.** Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação – Pedagogia na Saúde, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Lisboa: Universidade de Lisboa

Lopes, N.M. (2006). **Tecnologias de Saúde e Novas Dinâmicas de Profissionalização.** in G. Carapinheiro, (Org.), *Sociologia da Saúde: Estudos e Perspetivas*, Coimbra: Pé de Página Editora, pp. 107-134

Morais, P. (2016). **A Autoridade de Segurança Alimentar e Económica e os seus Inspetores. Uma análise sociológica dos dilemas identitários do grupo profissional.** Tese de Doutoramento em Sociologia. Universidade de Évora

Paradeise, C (2004). **Comprendre les professions: l'apport de la Sociologie, L'individu, le group et la société.** *Science Humaines* éditions (trad. Serbe 2005), rééd.2009

Reynaud, J.-D. (2004). **Les règles du jeu. L'action collective et la régulation sociale.** Paris: Armand Colin

Rodrigues, M.L. (2002 [1997]). **Sociologia das Profissões.** Oeiras: Celta

Rodrigues, M.L. (2012). **Profissões, Lições e Ensaio.** Coimbra: Almedina

Rodrigues, M.L. & Carvalho, H. (2004). **Entre o público e o privado - Associativismo profissional em Portugal.** In J. Freire (Ed.), *Associações profissionais em Portugal* (pp. 257-298). Oeiras: Celta Editora

Santos, C.C. (2011). **Profissões e Identidades Profissionais.** Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra

Silva, C.A. (2004). **O labirinto da Enfermagem. Participação e profissionalismo.** Lisboa: Colibri

Tavares, D. (2016). **Introdução à Sociologia da Saúde.** Coimbra: Almedina

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Autonomia profissional 124, 125, 133, 160, 161, 164, 169, 170

### C

Clima organizacional 160, 161, 163, 171

Comunidades 12, 14, 15, 18, 19, 22, 25, 27, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 91, 94, 99, 103, 104, 105, 136, 151, 152, 153

Configurações 84, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Convergência ideológica 193, 198, 199

Covid-19 68, 69, 72, 74, 82

Criminalização da prostituição 193, 195, 200, 203

### D

Defensoria Pública 172, 173, 174, 176, 177, 179

Desafios ambientais 12

Desregulação 68, 72

### E

Educação 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 40, 65, 66, 83, 90, 92, 96, 97, 98, 99, 105, 106, 134, 158, 162, 203, 215, 216, 217

Educação informal 28, 29

Envelhecimento 12, 18, 21, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 40

Envelhecimento profissional 12

Estado 3, 4, 33, 59, 65, 68, 72, 74, 76, 79, 80, 91, 94, 108, 109, 111, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 152, 153, 163, 172, 173, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 217

### F

Família empresária 135, 137, 138, 143, 145, 146, 148, 149, 150

Feminismo abolicionista 193, 195, 199, 202

Fisioterapia 121, 122, 123, 124, 127, 130, 131, 132

### G

Georg Simmel 1, 2, 3

### I

Identidade 12, 15, 27, 31, 38, 50, 65, 90, 106, 107, 119, 128, 130, 132, 151, 152, 154, 156, 159

Interculturalidade 28, 30

## **J**

Jogos escolares 90, 91, 92, 96, 97, 99, 100, 105, 106

Jogos indígenas 90, 106

## **L**

Lugar de sujeito e indivíduo 83

## **M**

Marx 4, 10, 181, 182, 185, 186, 187, 192

Mercados 12, 41, 43, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 135, 137, 141

Michel Foucault 83, 89

Migração 28, 31, 35, 36, 37, 38, 40, 71

MMA 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Modernidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 18, 20, 25, 65, 84, 207

Moto clubes 151, 152, 155, 157, 159

Mulher 69, 73, 80, 81, 114, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

## **N**

Norbert Elias 83, 88, 89, 92, 173, 207

Novas substâncias psicoativas 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53

## **P**

Peruzzo 57, 62, 67, 153, 159

Poder 25, 30, 35, 57, 62, 63, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 100, 103, 104, 109, 111, 114, 118, 119, 124, 126, 128, 129, 130, 133, 135, 138, 145, 160, 162, 164, 169, 170, 171, 175, 178, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 202, 205, 206, 209, 210, 213, 215, 217

Políticas públicas 41, 43, 44, 49, 51, 52, 53, 55, 66, 72, 74, 119, 120, 149, 163

Posições desiguais 108, 119

Processos civilizadores 172, 206, 215

Prostituição 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Protocolo familiar 135, 137, 139, 141, 144, 146, 147, 148, 149, 150

## **Q**

Questão penitenciária 172, 174, 179

## **R**

Redes de apoio 108, 109, 113, 114, 116, 119

Reflexividade 135, 149

Regulação 68, 71, 73, 74, 77, 79, 80, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 146, 163, 171, 193, 203, 209

## **S**

Saber popular 55, 64

Saúde 29, 32, 34, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 66, 75, 96, 98, 103, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 132, 133, 134, 152, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171

Situação de rua 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120

Sociologia da ação 180, 184, 191

Sustentabilidade 12, 17, 18, 25, 26, 27

## **T**

Técnicos superiores de radiologia 160, 161, 162, 163, 167, 169, 170, 171

Trabalho na pesca 12

Trabalho sexual 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 204

## **W**

Weber 4, 11, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192

# A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 